

Proposta de Pesquisa para Dinâmica de Desenvolvimento Parapsíquico

Proposal of Research in Parapsychical Development Dynamics
Propuesta de Pesquisa para la Dinámica de Desarrollo Parapsíquico

Cristina Arakaki*, Eduardo Azevedo**, Nazaré Almeida***

* Advogada. Voluntária da Associação Internacional do Centros de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).
Conselheira do Conselho Internacional de Assistência Jurídica à Conscienciologia (CIAJUC) da UNICIN.
crisrina.arakaki@gmail.com

** Engenheiro Eletrônico. Mestre em Engenharia Biomédica. Doutorando em Psicobiologia. Voluntário da
Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).
edu.ccci@uol.com.br

*** Psicóloga. Mestre em Educação Tecnológica. Voluntária da União das Instituições Conscienciocêntricas
Internacionais (UNICIN).
nazarealmeida@gmail.com

Texto recebido para publicação em 15.03.10.

Palavras-chave

Autoparapsiquismo
Dinâmicas parapsíquicas
Metodologia de pesquisa parapsíquica
Pesquisa experimental parapsíquica

Keywords

Parapsychic dynamics
Parapsychic experimental research
Parapsychic research methodology
Self-parapsychism

Palabras-clave

Autoparapsiquismo
Dinámicas parapsíquicas
Metodología de pesquisa parapsíquica
Pesquisa experimental parapsíquica

Resumo:

O presente trabalho consiste na apresentação do projeto de pesquisa experimental a ser realizada no campo bioenergético da Dinâmica de Desenvolvimento Parapsíquico, no *campus* CEAEC. Os autores objetivam divulgar e discutir a iniciativa da pesquisa, propondo um planejamento metodológico para a investigação experimental dos efeitos multidimensionais decorrentes da participação na dinâmica parapsíquica, mediante aplicação de questionários para medição de variáveis relativas ao desenvolvimento da auto-parapercepção e de características do campo bioenergético onde ocorrem as dinâmicas. No delineamento experimental da pesquisa são descritos a população de estudo, os instrumentos de aquisição e avaliação dos dados, o protocolo de execução experimental e o cronograma de realização. Na discussão, são considerados aspectos ainda pouco abordados na pesquisa conscienciológica, como a relevância de um grupo controle e a necessidade de se conhecer e controlar as demais variáveis de pesquisa (intra e extraconscienciais), de modo a minimizar possíveis fatores confundidores. Conclui-se pela importância de um rigoroso detalhamento metodológico no planejamento das pesquisas experimentais em campo bioenergético, ressaltando-se a necessidade de se realizarem mais estudos nesta área.

Abstract:

This paper is the presentation of an experimental research project conducted in bioenergetic fields of the Parapsychical Development Dynamics, at the campus of CEAEC. The authors aim to publicize and discuss the research initiatives, by proposing a methodological planning for experimental investigation, derived from the attendance at parapsychic dynamics, by means of questionnaires to assess the variables related to the development of self-paraperceptiology and the characteristics of the dynamics' bioenergetic fields. The study population, the data collection and analysis instruments, the protocol on experimental implementation and the completion schedule are presented in the research experimental outline. Under discussion, poorly addressed aspects are now considered part of the conscienciological research, such as the relevance

of a control group or the need for knowledge and control of other research variables (intra and extraconsciously speaking), as to minimize possible confusing factors. The results confirmed the importance of a rigorous methodological detailing in the planning of experimental researches in bioenergetic fields, stressing the need for further studies in this area.

Resumen:

El presente trabajo consiste en la presentación del proyecto de pesquisa experimental a ser realizada en el campo bioenergético de la Dinámica de Desarrollo Parapsíquico, en el *campus* CEAEC. Los autores tienen por objetivo divulgar y discutir la iniciativa de la pesquisa, proponiendo un planeamiento metodológico para la investigación experimental de los efectos multidimensionales derivados de la participación en la dinámica parapsíquica, mediante la aplicación de cuestionarios para medición de variables relativas al desarrollo de la autopercepción y de características del campo bioenergético donde ocurren las dinámicas. En el delineamiento experimental de la pesquisa son descritos la población de estudio, los instrumentos de adquisición y evaluación de los datos, el protocolo de ejecución experimental y el cronograma de realización. En la discusión, son considerados aspectos todavía poco abordados en la pesquisa conscienciológica, como la relevancia de un grupo de control y la necesidad de conocer y controlar las demás variables de pesquisa (intra y extraconscientes), de modo de minimizar posibles factores de confusión. Se concluye sobre la importancia de una rigurosa pormenorización metodológica en el planeamiento de las pesquisas experimentales en el campo bioenergético, resaltándose la necesidad de realizarse más estudios en esta área.

INTRODUÇÃO

Dinâmicas parapsíquicas. As dinâmicas parapsíquicas aplicadas pelo *Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática* (GDPP), no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), em Foz do Iguaçu, Paraná, constituem oportunidades de desenvolvimento do autoperapsiquismo lúcido interassistencial.

Definição. A dinâmica parapsíquica é atividade grupal desenvolvida em campo bioenergético, semanalmente, em horário e local fixos, com o objetivo de desenvolver o autoperapsiquismo, o epicentrismo consciencial, o auto e heterodesassédio e a assistencialidade multidimensional teática (GONÇALVES & SALLES, 2009). É coordenada por epicentro consciencial (*epicon*), responsável pela instalação do campo bioenergético, condução das técnicas energéticas e do debate avaliativo.

Local. As dinâmicas são desenvolvidas no *campus* CEAEC em local destinado exclusivamente para este tipo de atividade, com espaço climatizado, mobiliário próprio e recursos que permitem a instalação de ambiente de penumbra e o isolamento acústico do ambiente.

Estrutura. As atividades das dinâmicas são estruturadas em etapas predefinidas, planejadas, com duração total de 120 minutos. Envolvem, de modo geral, os seguintes componentes: (1) Exercícios com bioenergias para aquecimento energossomático dos participantes; (2) Formação de campo bioenergético assistencial; (3) Aplicação de técnica bioenergética específica; (4) Registros de parapercepções; (5) Comentários e avaliação em grupo.

Laboratório. Tendo em vista as características de regularidade na sua realização e controle do ambiente experimental, as dinâmicas parapsíquicas constituem espaço propício para aplicação de métodos científicos de pesquisa com base no paradigma consciencial, funcionando ao modo de *laboratórios de vivências grupais com relativo controle das variáveis experimentais*, permitindo a interação com a realidade multidimensional e a utilização de procedimentos técnicos sistematizados (VIEIRA, 1994, p. 78 e 95).

Publicações. Entretanto, apesar de as dinâmicas ocorrerem no CEAEC desde o ano de 2003, a investigação experimental sistematizada e planejada neste ambiente ainda necessita de mais estudos exploratórios, tendo como base as poucas publicações na literatura em relação ao volume de trabalho realizado nas dinâmicas (LEITE, 2005; LEITE, 2009; ROSSA, 2009).

Complexidade. Uma possível explicação para esse fato pode ser a complexidade em se elaborar protocolos experimentais dentro do paradigma conscienciológico – em que, além de variáveis intrafísicas, também as variáveis multidimensionais devem ser consideradas, incluindo-se a elaboração e validação de ferramentas para mensurá-las.

Proposta. Diante dessas observações, os autores do presente trabalho – integrantes da dinâmica de desenvolvimento parapsíquico de terças-feiras à tarde –, propuseram aos demais participantes do grupo a realização de uma pesquisa, que seria organizada e efetuada pelos próprios autopesquisadores no ambiente da dinâmica.

Experimentos. Os participantes-autopesquisadores concordaram em realizar a pesquisa, passando, em seguida, a definir conjuntamente os temas de investigação e a planejar a metodologia, comprometendo-se em realizar os experimentos propostos com vistas à futura publicação dos resultados na literatura científica da CCCI.

Objetivo. O presente artigo objetiva apresentar o projeto de pesquisa proposto para a dinâmica parapsíquica de terça-feira à tarde, discutindo as diversas etapas e fatores a serem considerados na elaboração de investigação experimental em ambiente de campo bioenergético.

METODOLOGIA

I. DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DA PESQUISA

Objetividade. O primeiro passo ao se pensar em uma pesquisa científica é definir, de modo objetivo e claro, o que se deseja investigar – ou seja, a qual pergunta a pesquisa pretende responder.

Conscienciolgia. No âmbito do paradigma conscienciológico, duas novas questões devem ser colocadas em seguida: esta pesquisa tem real utilidade evolutiva? Seu objetivo e realização baseiam-se na cosmoética?

Temas. Tendo como base esses princípios, foi realizado entre os participantes da dinâmica um *brainstorming* e posterior debate, de modo a levantar as principais ideias e sugestões prioritárias de pesquisa, motivados nas próprias autovivências durante as dinâmicas.

Listagem. As ideias e sugestões foram então agrupadas em áreas afins, gerando a seguinte relação de temas de pesquisa, enunciados aqui na forma de 3 perguntas, na ordem alfabética, a serem respondidas:

1. Existe um padrão diferenciado das ocorrências no dia da dinâmica?

Aspectos relacionados: padrão do sono, sexualidade, necessidade de alimentação, predisposição a fluxo de ideias, intensificação das sinaléticas, ativação prévia ou persistente de algum chacra, encapsulamento, descoincidência vígil, *aura pré-dinâmica*, tenepes diferenciada, recorrência de tempestades ou fenômenos naturais no dia da dinâmica.

2. Quais as características parapercepciológicas do campo bioenergético e assistencial formado na dinâmica?

Aspectos intraconscienciais: manutenção do nível de lucidez (cronologia da lucidez), incidência de ideias (mentalsomática), principais parapercepções e sinaléticas vivenciadas.

Aspectos extraconscienciais: padrão da assistência (grupos atendidos, holopenses específicos), identificação da equipe extrafísica (materpensene, paravisual), identificação de aparelhos extrafísicos e consequente

contexto de uso, relação entre a intensificação da ectoplasmia e a assistência realizada, padrão nos participantes fixos da dinâmica.

3. Quais os efeitos da participação regular nas dinâmicas?

Aspectos relacionados: qualificação do nível de lucidez das iscagens interconscienciais (predomínio das iscagens lúcidas sobre as inconscientes), mudanças no padrão de comportamento pessoal (reciclagens), projetabilidade lúcida, tenepes, parapercepções, sinaléticas.

Objetivos. Após a compilação dos temas, chegou-se à definição dos objetivos da pesquisa, que correspondem à investigação das seguintes características do campo bioenergético e seus efeitos nas consciências participantes:

1. Investigar as parapercepções manifestadas durante o campo bioenergético.

2. Estudar o padrão das ocorrências adjacentes ao campo (acontecimentos e sincronidades no dia da dinâmica).

3. Pesquisar se o desenvolvimento do autoparapsiquismo lúcido interassistencial é potencializado pela participação regular na dinâmica parapsíquica (repercussões na vida pessoal dos participantes e evolução do perfil energossomático a médio e longo prazos).

II. POPULAÇÃO DE ESTUDO

Fixos. A população deste estudo será formada pelos participantes fixos e eventuais da Dinâmica de Desenvolvimento Parapsíquico, que ocorre às terças-feiras, de 15h às 17h.

Experimental. Dentre esta população, será escolhido um grupo experimental de voluntários fixos, que terão as seguintes características específicas: comprometimento de frequentar com assiduidade as dinâmicas de campo; não iniciarem tratamentos farmacológicos ou psicológicos durante a pesquisa; na manhã que antecede o campo, as atividades e a alimentação serão controladas segundo critérios a serem definidos.

Quantidade. O número de participantes será de no mínimo 8 pessoas. Considerando que a média de presença na dinâmica de terça-feira é de 12 consciências, não haverá restrição do número máximo de participantes.

Controle. Para comparação estatística, um grupo controle será selecionado entre integrantes da CCCI que não participam de dinâmicas parapsíquicas em geral, o qual será avaliado com os mesmos instrumentos e periodicidade utilizados no grupo experimental.

Seleção. Os integrantes dos grupos controle e experimental serão indicados previamente ao início da pesquisa, procurando-se fazer um pareamento estatístico entre os integrantes de ambos os grupos, ou seja, buscando-se o mesmo número de participantes com características similares de idade, sexo, histórico de atividades, histórico clínico e indicadores parapsíquicos – estes últimos, avaliados por meio do questionário de perfil energossomático (descrito adiante).

III. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Tipos. Para coleta de dados, serão utilizados dois tipos de questionários: o teste de perfil energossomático e o questionário semanal.

Teste. O teste de perfil energossomático visa atender à pergunta “quais as repercussões da dinâmica parapsíquica na vida pessoal dos participantes?”, listada nos objetivos da pesquisa, e foi elaborado pelos autores a partir das múltiplas etapas da conquista da *Autoparaperceptologia Ideal*, verbete da Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2009, p. 998).

Fases. Nesse verbete, Vieira lista a sequência das 26 etapas do desenvolvimento ideal do autoparapsiquismo, que se iniciaria ainda na condição assediadora da iscagem interconsciencial inconsciente, passando

pela vivência autoconsciente do estado vibracional (EV) até alcançar a condição da desperticidade interassistencial e, posteriormente, do teleguiamento extrafísico autocrítico. Segundo o mesmo autor, a condição avançada da conscin desassediada permanente total só é obtida em geral após duas décadas de experimentações perseverantes, notadamente pela pessoa disciplinada e cosmoeticamente autorganizada quanto aos hábitos saudáveis e às rotinas úteis.

Composição. O *teste de perfil energossomático* compreende 10 folhas de autoavaliação, compostas por perguntas objetivas (escolha de itens pré-selecionados) e subjetivas (respostas livres), abrangendo os seguintes 7 tópicos principais:

1. Dados pessoais.
2. Saúde, alimentação, atividade física.
3. Vida intelectual.
4. Vida afetiva.
5. Vida social.
6. Vida energética.
7. Parapsiquismo.

Questionário Semanal. O *questionário semanal* visa atender aos objetivos da pesquisa relativos ao estudo das parapercepções manifestadas durante o campo bioenergético e ao estudo das ocorrências adjacentes ao campo (acontecimentos e sincronicidades no dia da dinâmica).

Folhas. O *questionário semanal* é também composto de perguntas objetivas e subjetivas, organizados nas seguintes folhas de autoavaliação:

Folha I: Condição holossomática antes do experimento, correspondente à condição basal dos campos-experimentos.

Folha II: Parapercepções durante o campo.

Folha III: Ocorrências adjacentes ao campo (manhã anterior), como, por exemplo: sincronicidades, eventos atípicos, iscagens conscientes, correlação entre o tema do verbete do dia e o holopense percebido no campo, fenômenos climáticos atípicos, sinaléticas percebidas, e outros.

Folha IV: Percepções quanto ao andamento pessoal (breve auxiliar semanal no acompanhamento do Teste do Perfil Energossomático).

Folha V: Anotações livres.

Folha VI: Compilação das discussões após o campo.

Consulta. Ambos os questionários (*teste do perfil energossomático* e *questionário semanal*) encontram-se à disposição para consulta e podem ser obtidos mediante solicitação aos autores.

IV. PROTOCOLO EXPERIMENTAL

Laboratório. Os experimentos serão realizados no salão das dinâmicas parapsíquicas, localizado no edifício de eventos do CEAEC, no horário habitual de terças-feiras, das 15 às 17h.

Questionário semanal. Após a chegada à sala da dinâmica, os participantes serão acomodados nas cadeiras e preencherão a folha I do *questionário semanal* durante 15 minutos.

Dinâmica. As folhas serão recolhidas pelo monitor e, então, terá início a dinâmica de campo, conduzida pelo epicon, com duração de 1 hora.

Folhas. Ao término do campo, serão distribuídas aos participantes as folhas II, III, IV e V, com um tempo máximo de 15 minutos para preenchimento geral das mesmas.

Debate. Em seguida, serão abertos o debate e a discussão das parapercepções do grupo, por um tempo de 30 minutos, durante o qual o monitor fará as anotações objetivas das parapercepções e comentários do grupo diretamente na folha VI.

Encerramento. Após esse tempo, a dinâmica é encerrada e os questionários recolhidos para análise posterior.

Perfil. O teste de perfil energossomático será aplicado antes do início geral da pesquisa (condição basal) e reaplicado semestralmente aos participantes dos grupos experimental e controle.

Preenchimento. O próprio participante preencherá o questionário, porém auxiliado pelos organizadores de modo a sanar quaisquer dúvidas. O preenchimento será feito no salão das dinâmicas, em ambiente tranquilo e sem limitação de tempo.

V. ANÁLISE DOS DADOS

Tipologia. Quanto ao tipo de pesquisa, o estudo proposto abrange duas categorias de investigação, com metodologias diversas na análise dos dados: longitudinal e transversal.

Longitudinal. O estudo da evolução energossomática dos participantes (medida pelo teste do perfil energossomático) visa acompanhar o desenvolvimento do autoparapsiquismo dos experimentadores e segue um desenho de pesquisa longitudinal, uma vez que avalia as mesmas variáveis (indicadores das etapas da autoparapercepcologia) em um mesmo grupo de estudo (experimental em contraponto ao controle) ao longo de um determinado período de tempo.

Período. Dada a sua característica de longo prazo, a primeira análise do conjunto de dados do perfil somente deverá ser realizada após um mínimo de 5 aplicações consecutivas do teste (2,5 anos).

Transversal. Por sua vez, o estudo das parapercepções durante o campo bioenergético (medida pelo questionário semanal) visa à pesquisa pontual da parafenomenologia, seguindo um desenho de pesquisa transversal, na qual a coleta de dados e a observação das variáveis são feitas no grupo como um todo, sem distinção da cronologia.

Análise. Devido às características da pesquisa transversal, a análise dos dados dos questionários semanais pode ser realizada assim que se obtiver quantidade razoável (em termos estatísticos) de questionários válidos, configurando este tipo de pesquisa em um estudo de curto prazo.

Quantitativos. Os dados quantitativos serão analisados utilizando-se estatística descritiva – média, desvio-padrão e frequências – e inferencial, como testes não-paramétricos para variáveis ordinais (as escalas dos questionários), além de outras técnicas estatísticas como o coeficiente de correlação de Spearman e análise multifatorial.

Qualitativos. Os dados qualitativos, por apresentarem dependência contextual, serão inicialmente agrupados em categorias (*clusters*), de modo que se possibilite aos pesquisadores a identificação de possíveis padrões e correlações existentes entre as variáveis.

VI. CRONOGRAMA

Execução. A execução da pesquisa está programada de acordo com o seguinte cronograma:

01. Realização de encontro inicial com todos os participantes para explicação geral da pesquisa e aplicação do teste de perfil energossomático (primeira etapa, questionário basal): fevereiro / 2011;
02. Início dos registros com os questionários semanais: fevereiro / 2011;
03. Primeira avaliação e análise dos dados: agosto / 2011;

04. Reaplicação do teste de perfil: *agosto / 2011*;
05. Segunda avaliação e análise dos dados: *janeiro / 2012*;
06. Reaplicação do teste de perfil: *janeiro / 2012*;
07. Terceira avaliação e análise dos dados: *junho / 2012*;
08. Reaplicação do teste de perfil: *junho / 2012*;
09. Quarta avaliação e análise dos dados: *novembro / 2012*;
10. Reaplicação do teste de perfil: *novembro / 2012*;
11. Quinta avaliação e análise dos dados: *abril / 2013*;
12. Primeira análise de dados do teste de perfil: *maio / 2013*;
13. Reavaliação e revisão geral da pesquisa: *junho / 2013*.

DISCUSSÃO

Classificação. O presente projeto de pesquisa pode ser classificado como estudo experimental prospectivo (APPOLINARIO, 2004, p. 88).

Experimental. Por pesquisa experimental, entende-se a elaboração de estudos investigativos em que uma ou mais variáveis independentes (por exemplo, a aplicação de uma técnica ou intervenção) são sistematicamente manipuladas, segundo um plano previamente delineado (a metodologia), a fim de se observar os efeitos desta manipulação sobre as demais variáveis dependentes (as parapercepções das consciências autopesquisadoras).

Prospectivo. Além de atender aos objetivos de pesquisa, este estudo é também prospectivo, uma vez que visa aumentar a compreensão de um fenômeno ainda pouco conhecido ou de um problema de pesquisa ainda não totalmente delineado – no caso, a investigação dos parafenômenos. Está, assim, sujeito a correções de rota na medida em que a pesquisa propriamente dita for sendo realizada.

Debate. Entretanto, a divulgação e publicação prévias à sua execução constituem iniciativas pioneiras, que pretendem abrir o debate sobre a metodologia de pesquisa em campo bioenergético, além de submeterem o projeto – e as ideias nele expostas – à análise crítica da Comunidade Científica Conscienciológica.

Rigor. A pesquisa no paradigma conscienciológico, assim como ocorre no paradigma convencional, deve pautar-se no rigor, precisão, fidelidade à observação, verificação criteriosa, não aceitação de opiniões sem checagem e honestidade intelectual (VIEIRA, 1994, p. 78).

Referências. Por ser recente, a neociência Conscienciológica necessita de maior quantidade de referências de sucesso (e fracasso) em termos de metodologia de pesquisa, a fim de servir de orientação aos novos autopesquisadores que pretendem empreender estudos experimentais no paradigma multidimensional.

Perguntas. Neste sentido, algumas das técnicas abordadas na metodologia da pesquisa, que são utilizadas normalmente na ciência convencional ainda constituem dúvidas ou perguntas a serem respondidas (pelo menos para estes autores) em relação à sua aplicação nas pesquisas conscienciológicas, e são discutidas a seguir.

I. DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO DE ESTUDO

Grupo controle. Na pesquisa experimental, grupo controle é o grupo de indivíduos que participa de todas as condições contextuais da pesquisa, mas não é submetido aos procedimentos experimentais específicos em estudo (por exemplo, as energizações ocorridas na dinâmica parapsíquica) (HADDAD, 2004, p. 62). Sua função é servir como parâmetro de comparação com o grupo experimental.

Energometria. Embora esteja bem definida a importância de um grupo de controle no delineamento de pesquisa experimental, em relação à energometria deve-se explorar com mais profundidade como funcionará o grupo de controle das dinâmicas, num ambiente (CCCI) em que as pessoas mobilizam suas energias individualmente e de modo silencioso, dificultando a adoção de indicadores objetivos.

Crítérios. Outro aspecto que necessita ser refletido são os critérios de inclusão e exclusão dos indivíduos participantes da pesquisa. Por exemplo, a tenepes parece ser um fator relevante para escolha dos integrantes, além de parâmetro decisivo para o pareamento entre grupos. Entretanto, mesmo a tenepes pode variar em larga escala, inclusive em indivíduos com o mesmo número de anos de prática.

População. Por fim, deve-se pensar até que ponto indicadores intrafísicos delimitam uma determinada população de estudo (por exemplo, idade intrafísica, nível sócio cultural, história clínica), além da relevância destes indicadores na generalização dos resultados da pesquisa para outras populações.

Paragenética. O ideal seria os pesquisadores alcançarem nível de parapsiquismo suficiente para estratificação dos indivíduos considerando as características parafisiológicas e paragenéticas.

Convite. Na presente pesquisa, devido ao reduzido número de frequentadores fixos assíduos da dinâmica de terça-feira à tarde, todos os participantes foram convidados a se tornarem integrantes da pesquisa. Os organizadores aguardam a confirmação dos autopesquisadores para a formação do grupo experimental.

II. INSTRUMENTALIDADE MULTIDIMENSIONAL

Validação. Para que um instrumento de medição seja cientificamente confiável, é necessário atender a determinadas exigências metrológicas e passar por critérios de validação, que indicam se o instrumento mede o que se propõe a medir no contexto em que é aplicado.

Alcance. A validação indica que o instrumento de medição atende às seguintes 4 características:

1. **Reprodutibilidade** (outros pesquisadores poderão utilizar os mesmos instrumentos para pesquisas semelhantes).

2. **Fidedignidade** (qualquer pesquisador que aplicar os mesmos instrumentos obterá dados, se não iguais, aproximados).

3. **Objetividade** (representa fielmente o objeto em estudo, de modo imparcial).

4. **Operatividade** (possui vocabulário acessível e significado claro).

Pesquisa futura. O trabalho de validação completa dos questionários a serem usados nesta investigação – ou de outros questionários padronizados que possam ser utilizados nas pesquisas conscienciológicas – constitui tarefa extensa, que por si só já representa uma pesquisa própria. Oportunamente, tais instrumentos inevitavelmente deverão ser elaborados, de modo a compor ferramentas validadas para os estudos investigativos no paradigma conscienciológico.

Pré-testes. Na presente pesquisa, os questionários serão submetidos aos seguintes 2 procedimentos de pré-testes, visando aumentar sua confiabilidade para os objetivos específicos da investigação (LAKATOS; & MARCONI, 1991, p. 153):

1. **Validade de construto:** submissão dos questionários a três especialistas da CCCI (critérios de seleção ainda a serem definidos), os quais apresentarão uma avaliação da *construção* dos mesmos sob fundamentação da Conscienciologia para as variáveis que se quer estudar.

2. **Validade propriamente dita:** aplicação de alguns exemplares dos questionários a uma pequena população representativa, repetidas vezes, a fim de identificar possíveis inconsistências ou complexidade das questões, ambiguidade ou linguagem inacessível, perguntas supérfluas ou que causam embaraço, desordem e inadequação do número de questões.

Programação. Tais procedimentos de pré-teste serão realizados antes do início da utilização dos questionários pelos participantes, em data a ser definida.

Autoparapsiquismo. Além dos questionários, no âmbito do paradigma conscienciológico o instrumento primário ou básico de medição é o próprio parapsiquismo dos pesquisadores-participantes.

Complexidade. Pelas suas características complexas, tal instrumentação autoparapsíquica possui diferentes graus de desenvolvimento e sofre influência de fatores intrínsecos e extrínsecos, como, por exemplo, os 2 listados a seguir:

1. **Intrínsecos:** nível de lucidez, ruído pensênico gerado intraconscionalmente, fisiologia e parafisiologia do experimentador, nível de descoincidência, estado holossomático – físico, emocional, mental e bioenergético.
2. **Extrínsecos:** influência de consciexes, variáveis mesológicas, holopensene circundante.

Confiabilidade. Esta heterogeneidade de fatores introduz incertezas na condução da pesquisa e compromete a confiabilidade da medição experimental, afetando a sua reprodutibilidade (concordância entre medições sucessivas de um mesmo parafenômeno) e acurácia (proximidade de uma medição em relação ao seu valor real).

Hermenêutica. Deve ser considerado ainda que a análise dos parafenômenos depende em larga escala da interpretação do experimentador – saber distinguir entre a experiência vivenciada e suas interpretações (ALMEIDA; & LOTUFO NETO, 2003) –, incluindo a bagagem de conhecimento teóricos sobre parapsiquismo, a lógica na busca de padrões associativos e a sinalética mais ou menos identificada.

Entendimento. Tendo em vista estas considerações, pode-se inferir sobre a complexidade do processo de medição experimental no ambiente de campo bioenergético. A análise do conjunto de dados resultante da presente pesquisa deverá contribuir para o melhor entendimento deste processo.

III. VARIÁVEIS DO CAMPO BIOENERGÉTICO

Elementos. As variáveis internas ao campo bioenergético da dinâmica (variáveis dependentes e independentes) correspondem às características multidimensionais do campo que serão registradas pelo *questionário semanal*, por meio das parapercepções dos pesquisadores.

Multidimensionalidade. De modo geral, ao se pesquisar em qualquer campo bioenergético (como os instalados nos cursos e atividades da Conscienciologia), além dos fatores intrafísicos estudados pela ciência convencional, deve-se acrescentar como elementos fundamentais de estudo as interações holossomática e multidimensional no ambiente experimental (ARAKAKI, 2004).

Ambiente experimental. O *laboratório de condições controladas* é o campo bioenergético, instalado pelas conscins e consciexes. A título de discussão, a pesquisa conscienciológica em campo bioenergético deve considerar, por exemplo, as seguintes 8 classes de variáveis do ambiente experimental multidimensional:

1. **Qualificação das energias:** neutras, homeostáticas ou patológicas.
2. **Quantificação das energias:** grau de disponibilidade, relacionado à capacidade energética total dos participantes.
3. **Características das energias:** densidade, intermitência, frequência.
4. **Distribuição espacial das energias:** local de poder, pontos entrópicos e homeostáticos, focos de assistência, chacras naturais do local.
5. **Distribuição temporal das energias:** momentos de intensificação, esvaziamento ou densificação do campo, ciclo de trabalhos técnicos de assistência.
6. **Holopensene:** padrão do somatório das energias de conscins e consciexes participantes.

7. **Aspectos físicos internos do campo:** temperatura, pressão, umidade, composição química do ar, luminosidade, nível de ruído.

8. **Aspectos externos ao campo:** eventos climáticos, atividades adjacentes.

Quali-quantitativa. Para uma correta observação das variáveis multidimensionais do campo, a pesquisa deve ter abordagem quali-quantitativa, expressando seus dados em números (usando métodos estatísticos), ao mesmo tempo em que faz análise qualitativa (comparativa e contextual) das observações.

Questionários. Os questionários a serem utilizados nesta pesquisa, que contêm perguntas objetivas (escolha de itens) e subjetivas (respostas livres), aliados ao uso da observação participativa (SERRANO, 2008), conferem características quali-quantitativas ao projeto de pesquisa da dinâmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perspectivas. Seguindo a trajetória das pesquisas no paradigma conscienciológico, Vieira (1999, p. 74 e 75) afirma que o período laboratorial desta ciência “acena com perspectivas realmente otimistas e animadoras para oferecer à humanidade terrestre esforços novos em direção a uma síntese e maior compreensão dos fatos estabelecidos pela Projeciologia”.

Contribuição. Neste sentido, a proposta de pesquisa descrita neste artigo intenciona contribuir para o debate da cientificidade na CCCI, estimulando a elaboração de novas metodologias e parâmetros de investigação que possam servir de embasamento científico para as futuras pesquisas experimentais em campos bioenergéticos.

REFERÊNCIAS

01. Almeida, Alexander Moreira de; & Lotufo Neto, Francisco; *Diretrizes Metodológicas para Investigar Estados Alterados de Consciência e Experiências Anômalas*; Artigo; *Revista de Psiquiatria Clínica*; Vol. 30; N. 1; 2003; páginas 21 a 28.
02. Appolinario, Fabio; *Dicionário de Metodologia Científica: um Guia para a Produção do Conhecimento Científico*; 300 p.; Atlas; São Paulo, SP; 2004.
03. Arakaki, Cristina; *Acoplamentarium: Experimentologia Grupal Avançada*; Artigo; *Conscientia*; I Jornada da Despertologia; 15 a 17 de julho de 2005; Revista; trimestral; Vol. 8; N. 2; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; abr. / jun. 2004; páginas 117 a 125.
04. Haddad, Nagib; *Metodologia de Estudos em Ciências da Saúde*; 288 p.; Roca; São Paulo, SP; 2004.
05. Lakatos, Eva Maria; & Marconi, Marina de Andrade; *Metodologia Científica*; 312 p.; 5ª Ed.; Atlas; São Paulo, SP; 1991.
06. Leite, Hernande; *Parapercepções em um Campo Assistencial Holossomático*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Vol. 9; N. 3; jul./set., 2005; páginas 305 a 322.
07. Idem; *Interrelação Tenepes e Paracirurgia na Dinâmica Interassistencial Holossomática*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Vol. 13; N. 1; jan./mar., 2009; páginas 27 a 32.
08. Gonçalves, Moacir; & Salles, Rosemary; *Dinâmicas Parapsíquicas do CEAEC: Histórico e Estatísticas de 2003 à 2009*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Vol. 13; N. 4; out./dez., 2009; páginas 247 a 262.
09. Rossa, Dayane; *Estudo da Ampliação da Clarividência Facial a partir da Potencialização de Campo Ectoplásmico*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Vol. 13; N. 4; out./dez., 2009; páginas 292 a 306.
10. Serrano, Veronica; *Validade da Observação Participativa aplicada às Dinâmicas Parapsíquicas*; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Edição Especial; Anais do 2º Simpósio Internacional de Pesquisa Conscienciológica; Revista; trimestral; Vol. 11; N. 42; Outubro 2008; Edição em Português; *International Academy of Consciousness*; London, UK; páginas 203 a 215.
11. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciolgia*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994.

12. **Idem; Projeciologia: Panorama das Experiências Fora do Corpo Humano;** 4ª Ed. revisada e ampliada; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro; RJ; 1999.

13. **Idem; Enciclopédia da Conscienciologia;** CD-ROM; 5.272 páginas; 1.365 verbetes; 234 especialidades; 5ª Ed.; *Associação Internacional Editares; Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICONS); & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 998 e 2.482 (verbetes referenciados: *Autoparapercepcologia Ideal; Experiência Compartilhada*).

